

CALCÁRIO

Aplicação melhora aproveitamento do adubo

Colocação de calcário na lavoura corrige a acidez do solo e deve ser realizada periodicamente pelo produtor rural

Além de corrigir a acidez do solo, a aplicação de calcário nas lavouras, procedimento chamado de calagem, assegura um maior aproveitamento dos adubos aplicados para o desenvolvimento das culturas. Com a acidez corrigida, a planta consegue absorver melhor os nutrientes. Em geral, o solo deve ter um pH entre 5,5 e 6.

Conforme o secretário de Agricultura de Carazinho, Leandro Nicolacópulos Soares, o calcário é usado para corrigir a acidez do solo. "A maioria das culturas exigem um pH acima de 5,5 ou 6, enquanto que o pH natural dos nossos solos aqui fica em torno de 4,5 ou 5, ele é baixo. Então, para qualquer cultura que for plantada, de início, o ideal é aplicar calcário para elevar esse pH para a planta se estabelecer bem", explica.

Recomendação

A recomendação para o produtor rural é fazer a aplicação de calcário conforme a análise de solo. "A cada três ou quatro anos é feita a correção de calcário, o ideal é se basear na análise de solo, que é feita normalmente de dois em dois anos", orienta Soares, enfatizando que ao fazer a análise do solo, é indicada pelo técnico responsável a dose de calcário que deve ser utilizada. "O calcário leva de seis meses até um ano para começar a fazer o efeito. Ele pode ser aplicado com a cultura já implantada. Ao iniciar a lavoura, a primeira coisa a se pensar é essa correção", destaca.

O secretário de Agricultura de Carazinho explica outros benefícios do uso do calcário. "A aplicação de calcário garante o fornecimento de cálcio e magnésio, que são dois nutrientes importantes. Há dois tipos de calcário, o dolomítico e o magnesiano, um com mais cálcio e o outro com mais magnésio, conforme a análise, o técnico recomenda o mais indicado. Além disso, tendo um pH equilibrado, todos os outros nutrientes eles ficam mais disponíveis para a planta. Com um pH baixo, o adubo é colocado mas a planta pode não conseguir absorvê-lo", revela Soares.

Gesso agrícola

Outra possibilidade para o produtor rural é o gesso agrícola. "O gesso agrícola pode substituir o calcário em partes e tem uma ação mais rápida, é usado para correção de pH em profundidade. Mas o mais barato e mais eficiente é o calcário. Eles podem ser usados no mesmo momento, conforme indicação técnica, recomenda-se o gesso ou calcário", finaliza Soares.

FOTO CALCÁRIO SCHWENGBER/DIVULGAÇÃO



Calcário é usado para corrigir a acidez do solo

Ambiente Agro

Claud Goellner
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Pissos Fundo e do Rio Alto Jacuí



Reservação de água em pequenas barragens para a agricultura irrigada: fatores técnicos e legais a serem considerados

A irrigação desempenhará no futuro do Brasil um importante papel no alcance das demandas por alimentos e no caso do Rio Grande do Sul, devido às nossas condições hidrológicas e climatológicas é fator chave para o sucesso da produção. No nosso Estado é essencial o armazenamento das águas da chuva que no inverno são abundantes, pois temos períodos de secas e estiagens muito frequentes e cíclicas. A grande maioria dos barramentos construídos é pequena, e por serem de fácil construção, tem os seus aspectos legais e técnicos negligenciados. A falta de informação sobre o impacto que um conjunto dessas barragens tem na hidrologia da bacia gera a necessidade do uso de ferramentas para a gestão e para o planejamento das mesmas, além do uso de um sistema de suporte à decisão para a sua locação. A maioria das barragens é construída avaliando-se apenas as condições locais não se considerando que uma barragem está hidrologicamente interligada com a outra. Estas barragens, quando tecnicamente mal dimensionadas tem problemas de evaporação e/ou infiltração excessiva reduzindo a disponibilidade de água no próprio reservatório e na bacia, em como a sua capacidade de extravasão é subdimensionada que provoca galgamento com rompimentos que são muito frequentes. No caso das perdas por infiltração podem chegar 3,8892 mm h-1. Com valores médios observados em barragens construídas de 1,3157 mm h-1 em um mês teríamos 2.368 m3 de água que deixam a barragem por infiltração. Isto é, se não houver entrada de água no sistema em um mês e meio a barragem estará seca. Quanto à evaporação o valor médio pode chegar a 2,55 mm dia-1, sendo que em um mês, 190,9 m3 de água podem deixam a barragem por evaporação.

Com relação às conformidades legais e ambientais, estas barragens necessitam de outorga de direito de uso da água e licenciamento ambiental e devem seguir uma série de normas que disciplinam a construção e a operação das mesmas sem distinção de tamanho. Estes conjuntos de normas referem-se ao meio ambiente, à gestão de recursos hídricos e aos aspectos de segurança cujas diretrizes são apresentadas na Lei Federal 12.334/2010.

Quanto à outorga, todas as barragens, a princípio, estão sujeitas a outorga, pois alteram o regime e a quantidade de água e, em alguns casos, até a sua qualidade, por meio da acumulação. Independente do porte, todas as barragens também necessitam ser cadastradas no Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos – CNARH. Para garantir os usos múltiplos a jusante da barragem, o Órgão Gestor outorgante deve exigir, nos atos de outorga, a manutenção de uma vazão mínima remanescente (a chamada vazão de referência do processo de enquadramento na bacia hidrográfica). Essa vazão depende de cada caso e deve ser suficiente para o atendimento das demandas outorgadas a jusante da barragem.

É hora de comemorarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

